

Formação de Professores, Ensino de História e Jogos Didáticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Autor: Andréa Giordanna Araujo da Silva
Universidade Federal de Alagoas, e-mail: agiordanna@hotmail.com

Introdução

No período de 2012-2017 desenvolveu-se, em parceria com os graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, cursistas das disciplinas Saberes e Metodologias do Ensino de História I e II, o levantamento e a análise dos recursos didáticos e dos livros de teoria e metodologia relacionados ao Ensino de História. As fontes de pesquisa foram coletadas nas escolas públicas e privadas que ofertam o Ensino Fundamental em Maceió. Identificou-se que é restrito o volume de recursos didáticos e pedagógicos (exceto o livro didático) disponibilizado para os professores e estudantes. De modo geral, encontramos algumas edições de livros paradidáticos que versavam sobre questões e temáticas relacionadas ao campo da História (História e Cultura dos Povos Indígenas e Africanos e Patrimônio Cultural) e, também, algumas produções educativas, como o “Brasil 500 anos” e “A cor da cultura”, foram identificadas nas escolas, mas sem uso pelos professores¹.

Durante o nosso mapeamento, não foram encontrados mapas, jogos, periódicos infantis ou livros informativos complementares que abordassem temáticas relacionadas ao campo da história. Também, nos livros que abordavam os fundamentos teóricos e metodológicos, e disponibilizavam indicações pedagógicas e de recursos didáticos para o ensino de histórias, não registramos a indicação de títulos de jogos didático-pedagógicos como sugestão de recurso para o ensino de história.

A identificação da escassez de recursos didáticos para o ensino de história, com crianças, estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, motivou o desenvolvimento da proposta de produção de material didático por professores em formação inicial, mais especificamente a elaboração de jogos didáticos para o ensino de História.

Segundo Lima (2008, p. 11), o jogo didático “[...] é tratado, nas instituições educacionais, como prescindível ou, então, caracteriza-se, simplesmente, como momentos de relaxamento, descanso e desgaste de energia excedente das crianças.” Isso significa dizer que pouca atenção tem

¹ As informações obtidas, por meio de conversa informal, com os professores e os bibliotecários das escolas pesquisadas não foram suficientes para explicar os motivos para o não uso dos recursos didáticos disponíveis nas aulas de história.

sido dada ao potencial do jogo didático para o desenvolvimento das aptidões de análise, de interpretação e de crítica das temáticas e conteúdos que estruturam as aulas das diferentes disciplinas. Isso acontece, ainda segundo o autor, porque os processos (iniciais ou continuados) de formação de professores não dão o suporte teórico necessário “[...] para a utilização do jogo como recurso pedagógico ou, então, [por] que as escolas não proporcionam condições materiais, espaciais e temporais adequadas para a inserção do jogo como atividade pedagógica” (LIMA, 2008, p. 11). Acrescentamos a estes fatores, o limitado número de jogos didáticos produzidos com a orientação teórica e metodológica dos especialistas dos campos disciplinares.

Metodologia

O processo de formação teórica dos professores, de produção dos jogos didáticos, de criação das propostas de aula e da experiência prática se constituiu das seguintes etapas (em 2017):

- Estudo teórico das temáticas: História da África, Movimentos de Resistência Política e Cultural Negra no América Latina e no Brasil e História dos Povos Indígenas no Brasil e em Alagoas;
- Seleção dos conteúdos de ensino necessários à formação crítica e analítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da produção de fichamentos orientados;
- Estudo teórico sobre as contribuições pedagógicas do uso do Jogo Didático no ensino de história (GIACOMONI; PEREIRA, 2013);
- Pesquisa e análise das produções indicadas em sites que apresentam exemplos (modelos) de aulas de história com uso de jogos didáticos;
- Vivência de oficina pedagógica “**História e Educação Escolar Indígena em Alagoas**”² e distribuição (gratuita) de livro do “**Os índios na história do Brasil**”, de Maria Regina C. de Almeida, e recomendação de estudo do texto;
- Produção dos jogos didáticos e das propostas de aulas para a vivência pedagógica na escola.

Por conseguinte, foram desenvolvidas as atividades pedagógicas, descritas nos planos de aula, e a vivência dos jogos, em dez escolas diferentes, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir desta ação, foram elaborados os Relatórios da Experiência Pedagógica (REPs), produções cujo conteúdo descritivo e analítico foi socializado em um encontro com os graduandos do Curso de Pedagogia da UFAL.

Resultados e discussão

No processo de investigação das implicações pedagógicas da produção e do uso dos jogos didáticos para a formação e o trabalho pedagógico docente, realizamos a análise dos REPs produzidos pelos graduandos. Os textos foram enumerados para resguardar as identidades dos licenciados participantes da pesquisa.

² A formação pedagógica foi desenvolvida, no dia 09 de maio de 2017, por Gilberto Geraldo Ferreira e Valdeck Gomes de Oliveira Junior, profissionais da Gerência de Diversidades - SEE/AL.



A partir da análise dos relatórios e das discussões desenvolvidas em sala de aula (e registradas no diário de aula) foi possível identificar as contribuições da produção dos jogos didáticos para a formação inicial dos professores e para o trabalho docente:

A aplicação do jogo nos permitiu um ganho intelectual incomum. A nossa aprendizagem se inicia antes mesmo da construção do jogo didático, escolher o tema do jogo nos faz refletir sobre o que realmente sabemos de história, nos faz lembrar sobre como foi nossa educação básica e nos deparar com os desafios impostos por esta condição. Outro momento de aprendizagem foi ao iniciar a construção dos jogos, isso porque muitas ideias surgiram, e com elas, muitos erros e ajustes até o resultado atual, que também necessita de reflexão e aprimoramento. Finalmente com o jogo pronto foi possível observar a curiosidade do jogador a cada etapa, relatar um marco de nossa história, que por vezes passa despercebido por entre as aulas.

Por fim, foi de suma importância perceber que nós, estudantes e futuros professores, somos capazes de produzir material didático nos dando autonomia perante as grandes indústrias de livros e materiais didáticos. (Relatórios da Experiência Pedagógica 10, 2017).

Em todas as escolas em que os jogos foram aplicados, os professores solicitaram o recurso didático para o uso nas aulas de história. Isto possibilita observar que os docentes são favoráveis (e estão disponíveis) ao desenvolvimento de novas vivências pedagógicas, desde que estas se apresentem de forma objetiva, sistematizada e teoricamente referenciada. Por isso, um exemplar do jogo produzido e aplicado nas aulas de história das escolas campo de estágio, e aprovado pelo professor da turma em que foi desenvolvida a aula, foi deixado na instituição de ensino.

Conclusões

“A fala tem um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores” (VYGOTSKY, 1991, p. 18). Esse pressuposto foi o fundamento primeiro de nosso trabalho de pesquisa, os jogos didáticos foram elaborados para apresentar situações em que as crianças necessitassem argumentar sobre suas respostas ou escolhas para poder avançar no jogo, isso porque a construção de argumentos estimula as aptidões da descrição e da análise no processo de aprendizagem. Além de possibilitar ao professor reconhecer sua autonomia no processo de elaboração das aulas e dos recursos didáticos, os jogos recuperam o olhar sobre a importância da oralidade no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas e aprendizagens sociais.

Referências

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. (Coord). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 157 p.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

